****

**Comunicado de Imprensa**

**Orçamento do Estado 2026:**

**Juventudes partidárias exigem respostas do Governo para Educação, Saúde, Emprego e Habitação**

Debater e apresentar propostas concretas nas áreas da educação, saúde, emprego e habitação a contemplar no **Orçamento do Estado para 2026** foi o desafio lançado pela **Merck Portugal,** com o **Conselho Nacional da Juventude (CNJ)** às juventudes partidárias mais representativas do nosso país. Num momento em que se aproxima a fase de apreciação e votação do Orçamento do Estado, a cidade de Lisboa recebeu um encontro que espelha as preocupações de uma geração que quer participar ativamente nas decisões que moldam o seu futuro.

Promovida no âmbito do **Projeto Future**, uma iniciativa europeia que visa elevar a voz dos jovens junto dos decisores políticos, a sessão juntou representantes de todas as juventudes com assento parlamentar: **João Pedro Louro** (JSD), **Sofia Pereira** (JS), **Madalena Cordeiro** (Chega), **Jorge Miguel Teixeira** (Iniciativa Liberal), **Catarina Marinho** (Juventude Popular), **André Tenente** (Livre), **Guilherme Almeida** (Juventude Comunista Portuguesa) e **Iara Sobral** (Bloco de Esquerda). O encontro decorreu no Técnico Innovation Center.

**Educação e habitação no centro das preocupações**

O debate começou com a educação, tema que rapidamente se cruzou com a habitação estudantil. João Pedro Louro (JSD) defendeu que o aumento de 4,5% do investimento público deve ser canalizado para alargar a rede pré-escolar e reforçar parcerias com o setor social e privado, garantindo igualdade de oportunidades.

Madalena Cordeiro (Chega) considerou o investimento *“insuficiente”,* defendendo um modelo de propinas faseadas semelhante ao britânico. Já Sofia Pereira (JS) afirmou que *“as propinas e a falta de alojamento digno continuam a ser barreiras reais”* e apelou ao alargamento das bolsas e ao cumprimento da lei que prevê o complemento de alojamento para a classe média.

As forças à esquerda, Bloco de Esquerda, Livre e Juventude Comunista, convergiram na defesa da abolição das propinas e de um maior investimento na escola pública, denunciando a *“desresponsabilização do Estado”* no ensino superior. O PSD contrapôs que *“o maior entrave não é a propina, mas a falta de camas disponíveis”*, apontando para a execução de mais de duas mil novas unidades ao abrigo do Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior.

Já André Tenente (Livre) refutou os números, dizendo que o investimento no PNAES *“desceu de 202 para 150 milhões de euros”*.

**Saúde: entre a gestão e a valorização dos profissionais**

Na segunda parte do debate, dedicada à saúde, os jovens dirigentes partidários divergiram quanto às causas da crise no Serviço Nacional de Saúde (SNS). João Pedro Louro (JSD) defendeu que o problema *“não é a falta de dinheiro, mas de gestão”,* apontando para a necessidade de métricas de desempenho e maior autonomia das unidades de saúde familiares.

Sofia Pereira (JS) acusou o Governo de *“incompetência e desresponsabilização”,* lembrando a sucessão de demissões na direção executiva do SNS e a *“fuga de profissionais por falta de valorização das carreiras”*. Defendeu um investimento efetivo e sustentável, com melhores salários e condições de trabalho para fixar médicos e enfermeiros.

Já o Chega propôs uma integração mais ampla entre setor público e privado, permitindo que o Estado reembolse os cidadãos que recorram a clínicas privadas quando o SNS não tem capacidade de resposta. A Iniciativa Liberal reforçou essa visão, defendendo um modelo bismarckiano, em que *“o dinheiro segue o utente”* e o cidadão escolhe o hospital onde é tratado.

A posição foi duramente criticada por Guilherme Almeida (JCP), que acusou a direita de querer *“desmantelar o SNS e transformar a saúde num negócio”*. Também André Tenente (Livre) defendeu que *“a liberdade de escolha que a direita apregoa é apenas para quem tem dinheiro”,* lembrando que “os hospitais privados tratam os doentes saudáveis e encaminham os casos complexos para o SNS”.

Catarina Marinho (JP) sublinhou a urgência de reforçar o apoio à maternidade e ao pós-parto, enquanto Iara Sobral (Bloco) pediu mais investimento em saúde mental e prevenção nas escolas, defendendo a presença de psicólogos em todos os estabelecimentos de ensino.

**Emprego juvenil e políticas públicas: o desafio da estabilidade**

O tema do emprego juvenil encerrou o debate, com consenso generalizado sobre a precariedade das condições laborais. Foram discutidas as dificuldades de entrada no mercado de trabalho, carga fiscal e a falta de políticas que incentivem os jovens a permanecer em Portugal.

Sofia Pereira (JS) criticou o fim da cumulatividade entre o IRS Jovem e a devolução de propinas, afirmando que *“o Estado retira rendimento às novas gerações em vez de lhes dar oportunidades”.* Já João Pedro Louro (JSD) destacou a importância de “apostar na inovação e na tecnologia” para criar empregos qualificados e reter talento no país.

O Chega e a Iniciativa Liberal defenderam uma maior liberdade contratual e fiscal, enquanto o Bloco, o Livre e a JCP insistiram na valorização do trabalho e no aumento dos salários como condição para combater a emigração jovem.

**Uma geração que exige ser ouvida**

No encerramento, o presidente do Conselho Nacional da Juventude, André Cardoso, destacou *“a importância de garantir que o Orçamento do Estado para 2026 reflete as prioridades da geração que mais sente os efeitos das desigualdades e da precariedade”.* Sublinhou que *“os jovens não querem apenas ser ouvidos, querem ser parte ativa na construção das soluções”.*

Apesar das diferenças ideológicas, o debate evidenciou uma vontade comum de reforçar a participação dos jovens nas decisões políticas e de garantir que o Orçamento do Estado reflete as suas prioridades.

Como concluiu Pedro Moura, diretor-geral da **Merck Portugal** *“Portugal precisa de ouvir os jovens e agir com base nas suas aspirações, porque o futuro da Europa depende das decisões que tomarmos hoje”.*

***Destaques e vídeos aqui:***

[*Soundbites*](https://urldefense.com/v3/__https%3A/fromsmash.com/merck-oe-2025-soundbites__;!!Eu8ikxSnpXkBCg!ZG4wWJt0H28utFsT5mR_9ReFfkcAcLUSNkkkzy3vahWg-42MsZkRKjWsavR4fUkPwIP1O6wLspW4sNdoCZFgaqUop2RMBrGaPCGq3w$)

[*Vídeos*](https://urldefense.com/v3/__https%3A/fromsmash.com/merck-future-oe-2025__;!!Eu8ikxSnpXkBCg!ZG4wWJt0H28utFsT5mR_9ReFfkcAcLUSNkkkzy3vahWg-42MsZkRKjWsavR4fUkPwIP1O6wLspW4sNdoCZFgaqUop2RMBrE6Y01_WQ$)

**Sobre a Merck**

A Merck é uma empresa líder em ciência e tecnologia, que opera nas áreas de Healthcare, Life Science e Electronics. Cerca de 64.000 colaboradores trabalham para marcar uma diferença positiva em milhões de vidas de pessoas, todos os dias, criando formas de viver mais felizes e sustentáveis. Desde tecnologias avançadas de edição de genes e descobertas únicas de formas de tratar as doenças mais desafiantes, até ao desenvolvimento da inteligência dos dispositivos – a Merck está em todo o lado. Em 2024, a empresa gerou vendas de 21,2 mil milhões de Euros nos países onde atua. A exploração científica e o empreendedorismo responsável foram fundamentais para os avanços tecnológicos e científicos da Merck. Tem sido assim que a Merck prosperou desde a sua fundação em 1668. A família fundadora continua a ser o acionista maioritário do grupo de empresas cotado em bolsa.

*Nota importante: A Merck detém os direitos globais sobre o nome e a marca Merck. As únicas exceções são os Estados Unidos e o Canadá, onde a empresa atua como EMD Serono em Healthcare, MilliporeSigma em Life Science e EMD em Electronics.*

**Para mais informações, por favor, contacte:**

*Lift Consulting*

Ana Santos | ana.santos@lift.com.pt | 914 409 595

Erica Macieira | erica.macieira@lift.com.pt | 910 549 515